

O MANEJO FLORESTAL E O USO DA TRITURA SEM QUEIMA NA AGRICULTURA FAMILIAR

filgueirasg@click21.com.br

POSTER-Agropecuária, Meio-Ambiente, e Desenvolvimento Sustentável

LINDAURA AROUCK FALESI¹; GISALDA CARVALHO FILGUEIRAS²; EDNEY SARAIVA MONTEIRO³; ANTONIO JOSÉ ELIAS AMORIM DE MENEZES⁴.

1,2.UFPA, BELEM - PA - BRASIL; 3.UFRA, BELÉM - PA - BRASIL; 4.EMBRAPA, BELÉM - PA - BRASIL.

O manejo florestal e o uso da tritura sem queima na agricultura familiar¹

The forest management and the use of grinding without burning in family agriculture

Grupo de Pesquisa: Agropecuária, Meio-Ambiente, e Desenvolvimento Sustentável

Resumo:

O objetivo do trabalho foi analisar a importância do manejo florestal e o uso da tritura sem queima na agricultura familiar como fonte geradora de excedente comercializável e diminuição do impacto ambiental causado pela derruba e queima tradicional. Com base em pesquisa de campo o estudo foi realizado considerando que o manejo florestal é importante inovação técnica utilizada nas atividades agrícolas, cuja finalidade é minorar a degradação do meio ambiente e aumento da produção agrícola na região Amazônica. A pesquisa foi desenvolvida em três áreas no Estado do Pará com viagens de campo semanais para Igarapé-Açu, Tomé-Açu e São Domingos do Capim na mesorregião Nordeste Paraense.

Palavras-chaves: manejo florestal, nordeste paraense, agricultura familiar.

Abstract

The objective was to analyze the importance of forest management and use of grinding without burning in family agriculture as a source of marketable surplus and reducing environmental impact caused by traditional burn. Based on field research the study was carried out considering that the forest management is an important innovative technique used in agricultural activities, whose purpose is to alleviate environmental degradation and increase agricultural production in the Amazon region. The research was conducted in three areas in the State of Pará with weekly field trips to Igarapé-Açu, Tomé-Açu and São Domingos do Capim in Northeast of Pará.

Key Words: Forest management, northeast paraense, family agriculture.

¹ Trata-se de um trabalho prático do Curso de Doutorado, disciplina sobre manejo sustentável, do professor Osvaldo Kato da EMBRAPA-Belém, 2009.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a maior parte da exploração madeireira na Amazônia ainda é praticada segundo os métodos convencionais, destrutivos e fundados numa visão imediatista. A exploração convencional da floresta danifica profundamente as áreas que explora: destrói até 2 m³ de madeira para cada m³ aproveitado, reduz em até 60%, ou mais, a cobertura florestal, perturba severamente os solos minerais e danifica ou mata até 40% da biomassa. Áreas assim exploradas são abandonadas com muitos resíduos e essa flora danificada, seca e altamente combustível, expõe a floresta a riscos de incêndio. Todas essas perturbações geram ainda um tremendo impacto econômico: o grande lapso de tempo entre os ciclos de corte necessário à regeneração da floresta (SOTREQ, 2010).

O manejo sustentável, ou bom manejo, é a melhor solução para a exploração racional de madeira e outras riquezas não-madeireiras da floresta. Uma floresta bem manejada continuará oferecendo essas riquezas para as gerações futuras, pois a madeira e seus outros produtos são recursos renováveis (IFT, 2010).

Dessa maneira, estudos específicos sobre a viabilidade econômica de investimento em sistemas agroflorestais (SAFs), como alternativa para a diversificação da produção e renda, e recuperação ambiental em regiões onde se pratica a agricultura tropical têm sido cada vez mais necessários.

2. MANEJO FLORESTAL NO NORDESTE PARAENSE

Em Igarapé-açu, o experimento foi realizado em dois hectares de área, presente no segundo estágio de sucessão ecológico, em capoeira de quinze anos. No experimento a derruba sem queima utilizando o processo de trituração, teve como objetivo a aceleração da biomassa da capoeira.

O início do trabalho deu-se com a implantação do monocultivo do milho e, após sua retirada, a introdução de duas espécies arbóreas *acácia mangium* (vulgo acácia) e *triplaris surinamensis* (vulgo tachi), com a finalidade de enriquecimento da biomassa para o retorno do milho.

Na derruba sem queima, em Igarapé-açu, o experimento considera para estudo as árvores, implantadas, acima de dois anos, ou seja, após tal período ocorre a derrubada e a trituração da Acácia e do Tachi, que formarão uma camada sobre o solo, plantando-se novamente o milho. Após a produção deste cereal, seus resíduos serão também triturados para se iniciar o cultivo de mais duas espécies agrícolas consorciadas, a mandioca e o feijão da colônia. O objetivo da trituração em cada processo foi a produção de biomassa, que teve como resultado boa produtividade agrícola, indicando que o método foi eficiente e alternativo ao uso da queima.

Ainda no mesmo experimento, outros resultados foram obtidos sobre as duas espécies arbóreas trabalhadas, onde dada a rusticidade e facilidade de adaptação à diferentes ambientes, a Acácia mangium se desenvolveu normalmente, porém ocasionou o atrofiamento da *Triplaris surinamensis*. A Acácia teve por finalidade a recuperação das áreas degradadas ou mineradas para formação de biomassa (possuindo como característica adicional o sequestro de carbono da atmosfera) e o Tachi, espécie fixadora de nitrogênio, visou o aproveitamento de espécies nativas para a também recuperação de áreas. Entretanto, um período pouco superior a



um ano de estudo e acompanhamento destas espécies pode ser considerado muito curto para concluir sobre o impacto na planta nativa.

No município de Tomé-Açu foi analisado o comportamento das áreas agrícolas com desenvolvimento de sistemas agroflorestais, as quais pertencem aos agricultores ligados à Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu (Camta), maior usina de beneficiamento de polpas de frutas do Pará. O resultado foi excelente pela produtividade em seis áreas, nelas o manejo deu-se pelo plantio de pimenta do reino, teca, paricá ou andiroba, em consórcio com fruteiras como açaí, cupuaçu, pupunha, e cacau.

Além dos SAFS, também foi observado o comportamento do assentamento de agricultores, denominado Tropicália, que recebem baixa orientação técnica e apoio dos agricultores cooperados da Camta. Estes assentados vendem a sua produção agrícola (fruta e pimenta do reino) à cooperativa. Embora as vendas não ocorram no mesmo nível, algumas mudanças positivas com relação à preservação do meio ambiente, como o manejo e uso da terra, foram conseqüentes deste apoio. Entretanto, os resultados não satisfatórios deram-se pela carência em infraestrutura, por parte dos assentados, que comprometeu grande parte da produção.

Em São Domingos do Capim, este estudo analisou a participação do PROAMBIENTE que é um programa com meta na promoção socioambiental das populações rurais da Amazônia. O programa efetua treinamento através de cursos para produtores rurais, desde o aproveitamento de resíduos até a tritura sem queima, que por sua vez, junto à equipe do programa, orientam e treinam demais produtores rurais no aspecto do manejo e uso da terra. O Programa atende aproximadamente, 400 famílias.

No PROAMBIENTE a importância das Políticas Públicas como nova concepção de produção rural é relevante. O Planejamento rural pelo programa é coletivo e as decisões são descentralizadas. A concepção econômica é interligada as condições ambientais, sociais e técnicas. Assim, a produção e conservação do meio ambiente além dos serviços ambientais são garantias sociais e técnicas para atingir os objetivos do programa.

No âmbito da tecnologia o programa desenvolveu um secador de frutas artesanal com objetivo de conservar a produção a ser comercializada, dando condições ao agricultor de reter os produtos da roça. Porém, a falta de infraestrutura básica para o agricultor e a grande distância entre a zona de produção e o mercado local para o consumidor, são entraves que necessitam de atenção para a comercialização do excedente produtivo.

Como resultado, mesmo com a presença de dificuldades, o PROAMBIENTE está colaborando efetivamente com a consolidação do manejo florestal sustentável no nordeste paraense.

3. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

SOTREQ. **Manejo Florestal Sustentável e Exploração de Impacto Reduzido na Amazônia Brasileira.** Disponível em: <http://www.sotreq.com.br/artigostecnicos/manejo-sustentavel.pdf>. Acesso em: 17/01/2010.

INSTITUTO FLORESTA TROPICAL. **Manejo florestal.** Disponível em: <http://www.fft.org.br/manejoflorestal>. Acesso em: 20/01/2010.



HOMMA, A. K. O. . **Dinâmica dos sistemas agroflorestais: o caso da Colônia Agrícola de Tomé-Açu, Pará.** Revista do IESAM. Revista Instituto de Estudo Superiores da Amazônia, Belém, v. 2, n. 1/2, p. 57-65, 2004.

OLIVEIRA, M. V. N. D'; BRAZ, E. M. **Estudo da dinâmica da floresta manejada no projeto de manejo florestal comunitário do PC Pedro Peixoto na Amazônia Ocidental.** Acta Amazonica,